

apresenta 3,7 cm de comprimento e 2,6 cm de largura; já o rim esquerdo tem 3,19 cm de comprimento e 3,0 cm de largura. Estão revestidos, externamente, por uma cápsula fibrosa. Internamente, o rim apresenta uma região cortical e uma medular, constituído por um único lobo renal, possuindo recessos renais, crista renal e pelve renal. Pode ser classificado como rim simples, unilobar e liso. Os ureteres estão localizados na cavidade abdominal e pelvina, conectam os rins à bexiga. A bexiga urinária, localizada na cavidade pelvina, tem morfologia de pera, é um órgão oco, composto de ápice, corpo e colo. O ápice é a região mais cranial, o corpo constituiu a maior porção e na região caudal observa-se, internamente, uma depressão, onde se verificam duas elevações com dois orifícios, que correspondem aos óstios ureterais. Essa região forma juntamente com o colo da bexiga o triângulo vesical. No colo ocorre a formação do óstio interno da uretra. A uretra é um tubo muscular que conecta o óstio interno da uretra ao meio exterior, através do óstio externo da uretra. Este óstio desemboca no vestíbulo da vagina. Com esse conhecimento anatômico, animais em risco de extinção, criados em cativeiro, podem ter maior sobrevida devido à melhora nos tratamentos clínicos.

Palavras-chave: rins; ureteres; silvestres.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

ANIMAIS SILVESTRES

P-078

DESCRIÇÃO DO SISTEMA GENITAL FEMININO DE JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*)

Rozana Cristina Arantes^{1,2}; Angelita das Graças de Oliveira Honorato²; Maria de Jesus Veloso Soares¹; Ana Kelen Felipe Lima¹; Brenda Matos Fernandes³

¹ Prof. do Curso de Medicina Veterinária da UFT. ² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFU. ³ Aluna Iniciação Científica da FAMEV-UFU. E-mail: brendamatosfernandes@gmail.com.

É efetuada a descrição anatômica do trato genital feminino de uma jaguatirica. Dissecou-se uma fêmea, doada pelo Projeto Aratama – TO ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFT – TO. Fixou-se em formol a 10%. Realizou-se uma incisão, na linha mediana ventral. O trato genital feminino é constituído pelos ovários, tubas uterinas, útero, vagina, vestíbulo da vagina e vulva. Os ovários eram pares, com forma de meia lua, caudoventral aos rins, suspensos pelos ligamentos próprios dos ovários. O ovário direito possuía 1,1 cm de comprimento e 0,7 cm de largura; já o esquerdo tinha 1,2 cm de comprimento e 0,7 cm de largura. As tubas uterinas eram pares, flexíveis, com 1,1 cm de comprimento. Dividiam-se em infundíbulo, ampola e istmo, sustentadas pelo mesossalpinge. As tubas uterinas conectavam-se ao útero através do istmo. O útero era dividido em dois cornos, corpo e cérvix, sustentado pelo ligamento largo do útero. Os cornos tinham forma de V. O corpo era curto, com diâmetro constante, separado da cérvix através do óstio interno do útero. A cérvix era estreita e de diâmetro constante. Internamente, a mucosa apresentava-se lisa, exceto na cérvix, onde as pregas longitudinais eram semelhantes a uma folha. A cérvix prolongava-se na vagina, formando a porção vaginal da cérvix. As características supracitadas são semelhantes às da cadela e da gata, exceto que nas espécies domésticas falta a porção vaginal da cérvix. A vagina, com 4,0 cm de comprimento, estende-se do óstio externo do útero até o vestíbulo da vagina, demarcado pela prega himenal e o óstio externo da uretra. Na genitália externa, foram observados lábios vulvares espessos, com discreta comissura vulvar dorsal, sendo a ventral desenvolvida e pontiaguda.

Palavras-chave: trato genital feminino; vagina; jaguatirica.

Agradecimentos: FAPEMIG

ANIMAIS SILVESTRES

P-079

DETECÇÃO DE *AMBLYOMMA ROTUNDATUM* (KOCH, 1844) EM COBRA CORRE CAMPO (*PHILODRYAS NATTERERI*, STEINDACHNER, 1870)

Guilherme Moniz Sodré Lopes Teixeira¹; Simone Lioiolo Gomes¹; Marília Marinho Banhos Dias¹; Josivânia Soares Pereira²; Sílvia Maria Mendes Ahid²; Carlos Iberê Alves Freitas²

¹ Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). ² Departamento de Ciências Animais/UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com.

O presente trabalho pesquisou ectoparasitas em uma *Philodryasnattereri* (cobra corre campo), capturada após traumatismos superficiais por enxada, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. O espécime de *P. nattereri* foi encaminhado ao Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres (LEIAS/UFERSA). A cobra foi submetida a exame clínico e antisepsia de pequeno ferimento superficial com cloridrato de lidocaína e cloreto de benzalcônio spray. Após limpeza, foi identificada a presença de um carrapato na região ventral, porção mediana do corpo, que foi encaminhado ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA para posterior análise. O ectoparasita foi classificado como uma fêmea de *Amblyomma rotundatum* segundo as chaves taxonômicas; tendo no Rio Grande do Norte apenas um relato publicado do sapo *Rhinella marina* (*Bufo marinus*). Outro aspecto interessante é que, diferentemente de relatos de ocorrência desse ectoparasita na região Sudeste, de cargas parasitárias altas e até hiperinfestação, tenham sido encontrados poucos ou apenas um em nossa região nos animais de vida livre. O presente trabalho é o primeiro registro do parasitismo de *A. rotundatum* em *P. nattereri*, um carrapato que pode parasitar várias espécies, sendo descrito frequentemente em anfíbios e répteis encontrados em condições naturais e, algumas vezes, em cativeiro, no Brasil e em vários países. O espécime fêmea do carrapato *A. rotundatum* encontrado nos leva a questionar o significado do ciclo de vida dos machos, que é desconhecido, uma vez que essa espécie se reproduz por partenogênese. A identificação e a ocorrência desse ectoparasita são de grande importância, visto que infestações podem causar danos à pele do animal e anemia, além da transmissão de hemoparasitas e vírus.

Palavras-chave: Ectoparasitas, *Amblyomma rotundatum*, cobra corre campo.

ANIMAIS SILVESTRES

P-080

DIETA DE PSITACÍDEOS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Glenison Ferreira Dias¹; Marcelo Almeida de Sousa Jucá¹; Fernando da Costa Fernandes¹; Walber Feijó de Oliveira²; Tiago Saulo Freire Costa²; Carlos Iberê Alves Freitas³

¹ Graduando de Medicina Veterinária – UFERSA. ² Analista Ambiental do IBAMA-RN. ³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA. E-mail: marcelojuca@hotmail.com.br.

Foram avaliados os tipos de dietas oferecidas a psitacídeos mantidos em cativeiro no Rio Grande do Norte. Foram realizadas visitas e observados os itens alimentares oferecidos a 87 psitacídeos, provenientes de apreensões pelo IBAMA no Município de Mossoró e CETAS-Natal, do Aquário de Natal, em residências do município de Mossoró, sendo que, nesse último grupo, todas as aves eram de origem ilegal. Como resultado, foi observado que